

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CÂMPUS NATAL CENTRAL DO IFRN – UMA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO/INFORMATIZAÇÃO DO PROCESSO

Érica Luana Galvão Torres Gomes (IFRN) Brasil – erica.torres@ifrn.edu.br¹

Silvana Andrade de Souza (IFRN) Brasil – silvana.andrade@ifrn.edu.br²

RESUMO

Durante muito tempo o aluno foi o único sujeito do processo de avaliação, utilizada para rotular e classificar. Com a superação dessa concepção, outros sujeitos passam a fazer parte do processo: professores, equipe técnica e a instituição como um todo. Este artigo é um relato de experiência sobre a avaliação do processo de ensino-aprendizagem no IFRN. É historiado o processo (2004 a 2013) e destacada a situação-problema que impulsionou sua reformulação e proposta de informatização. O escrito se encerra destacando a contribuição da informatização para o alcance dos objetivos da avaliação, de modo que os sujeitos se sintam atores desse processo, melhorando a prática pedagógica, que é o objetivo maior da avaliação escolar. **Palavras-chaves:** Processo, avaliação da aprendizagem, sistema.

INTRODUÇÃO

Ainda hoje, usualmente, ao ouvir falar sobre avaliação na escola, as pessoas pensam em resultados finais ou “notas” e centram seus olhos em apenas um sujeito desse processo: o aluno. Isto é, pensam na avaliação somente como um meio para quantificar o grau de alcance em relação a inúmeros itens (objetivos) e veem esse processo como meramente quantificador e classificador dos sujeitos como aptos ou inaptos. No entanto, há tempos que as discussões na área de Educação vêm deixando de

¹ Graduada em Pedagogia (UFRN), Especialista em Ensino aprendizagem de Língua Portuguesa (UFRN), Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA-UFRN).

² Graduada em Pedagogia (UFRN), Especialista em Educação e Sustentabilidade Ambiental (UFRN).

perceber o processo de avaliação desse modo dicotômico, como “valoração de resultados” ou limitando-o apenas a um sujeito, o aluno. O processo passa, então, a ter uma perspectiva mais ampla e também a envolver outros sujeitos (o professor, a equipe, a instituição).

Desse modo, a avaliação escolar vem rompendo com essa visão centrada exclusivamente nos resultados obtidos pelos alunos. Tem agora uma perspectiva mais ampla e é considerado um processo pelo qual se torna visível o norte a um determinado grupo de pessoas ou à instituição. A avaliação é utilizada para se obter o melhor resultado possível no processo de ensino-aprendizagem, por isso, antes de tudo, é preciso aceitar a realidade como ela é.

No que concerne ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), em seu Projeto Político-Pedagógico, a *“avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade na busca da democratização do saber”* (PPP-IFRN, 2012, p.267).

Nesse sentido, a avaliação no IFRN é dividida em: avaliação institucional; avaliação de cursos; avaliação do desempenho do estudante; avaliação de servidores; e avaliação de programas.

A equipe técnico-pedagógica (ETEP) desta instituição tem atividades diretamente ligadas à avaliação do desempenho dos estudantes que *“objetiva promover a melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo de ensino e aprendizagem, tanto individualmente quanto coletivamente”* (PPP-IFRN, 2012, p.270).

No Câmpus Natal Central (CNAT) do IFRN, essa equipe vislumbra a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, com todos os elementos que a influenciam: o fazer pedagógico docente, a infraestrutura de ambientes e serviços do Campus e o trabalho de acompanhamento da ETEP. Isto é, a análise e o acompanhamento da vida acadêmica do estudante vão muito além da verificação de seus rendimentos e da aferição de acumulação de conhecimentos. Trata-se de um meio para se construir diagnósticos, uma base para compreender o rendimento do estudante, para a orientação e a reorientação do processo de ensino e de aprendizagem na escola, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes de todos os elementos envolvidos nesse processo, tanto estudantes, quanto docentes,

equipe técnico-pedagógica e demais servidores mais diretamente ligados ao dia a dia dos estudantes.

Nessa perspectiva, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem tem sido realizada pela ETEP desde 2004, através de instrumentos que aferem diversos elementos e são desenvolvidos envolvendo diversos sujeitos.

O processo de avaliação, para ser desenvolvido com base nos princípios supracitados, demanda envolvimento dos sujeitos nesse processo, além de tempo e meios eficientes e eficazes para a coleta dos dados. No entanto, havia uma situação-problema identificada no IFRN: a dificuldade em conciliar o tempo requerido pelo processo de avaliação (*modus operandis*), o uso sem desperdícios dos dados coletados no processo e a ineficiência dos meios de coleta de dados, que influenciavam negativamente a participação da comunidade escolar.

Primeiramente, é pertinente esclarecer que o IFRN é uma Instituição de Ensino Profissional que oferta cursos em diversos níveis (Médio, Superior, Pós-graduação, Formação inicial e continuada, Cursos de curta duração, Cursos de extensão, dentre outros). O processo de avaliação da aprendizagem aqui tratado, diz respeito, apenas aos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado que, nesse câmpus, atualmente, desenvolve trabalho com 42 turmas, organizadas nos turnos matutino e vespertino.

Foram quatro as fases que marcaram esse processo no IFRN/CNAT, dentre os anos de 2004 e 2013.

Este artigo versa sobre uma proposta de reformulação/informatização do processo de avaliação da aprendizagem nessa Instituição Federal de Ensino Profissional.

Desta maneira, este escrito descreve inicialmente o histórico das atividades desenvolvidas desde 2004, no que concerne ao processo de avaliação da aprendizagem no IFRN/CNAT; passa pela identificação das demandas e necessidades dos profissionais coordenadores/responsáveis por esse processo; apresenta a proposta inicial de reformulação/informatização do processo; expõe os dados e a análise de *feedbacks* da experimentação da proposta; e culmina no apontamento de caminhos para o atendimento das demandas expostas em sua plenitude e sugestões de outros encaminhamentos.

HISTÓRICO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CÂMPUS NATAL CENTRAL DO IFRN (2004 A 2013)

Fase 1 (de 2004 até final de 2008)

Nesse período, o processo de acompanhamento/avaliação do processo de ensino-aprendizagem na instituição (ainda Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Rio Grande do Norte – CEFET/RN) era realizado por meio de reuniões com os representantes das turmas dos Cursos Técnico de Nível Médio Integrado, observação da vida acadêmica dos estudantes e através do contato semanal com os alunos nas aulas da disciplina Orientação Educacional (ofertada apenas para os 1º anos), que era ministrada por técnicos administrativos – pedagogos e técnicos em assuntos educacionais.

Na época, cada Diretoria Profissional (de Indústria; Recursos Naturais; Informática; Construção Civil; Gestão, Comércio e Serviços) dispunha apenas de 01 pedagoga que atuava, em média, com 08 a 10 turmas de Cursos Técnicos Integrados.

Com os dados coletados junto aos alunos e com auxílio de um instrumento de avaliação (descritivo) trabalhado durante diversas aulas, as pedagogas/técnicos em assuntos educacionais dispunham de elementos para identificar dificuldades da turma com relação à aprendizagem de uma determinada disciplina e aferir os elementos potencialmente geradores daquela dificuldade. Esses dados eram indicadores da necessidade de uma intervenção por parte dos pedagogos/técnicos em assuntos educacionais e até mesmo de outros profissionais (psicólogos, assistentes sociais, diretores acadêmicos). Nesta época, esses dados eram tratados mais especificamente nos Conselhos de Classe.

Desta maneira, as situações que eram diagnosticadas como entraves para o processo de ensino-aprendizagem eram identificadas nesses espaços, de onde eram retirados também encaminhamentos para a superação das dificuldades. A lacuna desse modelo é que, apesar dos dados coletados serem completos (descritivos) e confiáveis (diretamente com o aluno), os professores não participavam da avaliação e não tinham um *feedback* de sua avaliação, caso não houvesse grandes problemas. Também os alunos, ao realizarem uma autoavaliação, se não fossem identificados com problemas passíveis de intervenção, não recebiam *feedback* da ETEP e os dados descritivos, dado

ao volume e natureza, não eram comparados com os processos anteriores na perspectiva de verificar a evolução do trabalho e poder (re)orientá-lo. Além disso, a quantidade de pedagogos/técnico em assuntos educacionais em cada diretoria era muito pequena considerando a quantidade e complexidade da demanda e de suas atribuições na Instituição. Desta maneira, verificava-se que o processo se dava muito pontualmente, restringindo-se aos problemas identificados.

Fase 2 (Final de 2008 a 2010)

A Instituição vivenciou uma profunda transformação, passando de Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Rio Grande do Norte – CEFET/RN a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, com base na lei (LEI Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008). Junto com a nova institucionalidade veio o processo de expansão, através da criação de novos câmpus pelo Estado do Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). A partir daí, ocorreu também uma reestruturação do setor técnico-pedagógico do câmpus, passando a contar com 02 pedagogas em cada Diretoria Acadêmica Profissional a partir de 2010.

Além disso, houve a extinção no currículo da disciplina Orientação Educacional. Isso porque ela não se sustentava epistemologicamente e exigia docência, o que fugia das atribuições dos profissionais pedagogos e técnico em assuntos educacionais, estabelecidas pelo MEC (Ministério da Educação – Brasil).

A ETEP passou a desenvolver a avaliação do Processo de Ensino aprendizagem por meio da verificação do rendimento dos alunos pelo registro de notas e faltas e nas reuniões com os representantes de turma. Para tanto, solicitava a concessão de 02 horários de aula (01h30min) a um professor de cada turma, para que pudesse realizar a aplicação de um instrumento de avaliação. Esses momentos de “entrada nas turmas” aconteciam regularmente ao final do 1º, 2º e 3º bimestres e se davam com a metodologia descrita no parágrafo abaixo.

Primeiramente, o membro da ETEP fomentava uma discussão sobre o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em cada disciplina. Depois, distribuía os estudantes em grupos (04 ou 05 alunos) e entregava instrumentos avaliativos impressos. Cada grupo tinha a responsabilidade de discutir e preencher as avaliações dos seus, em média, 10 professores daquele período letivo e também sua autoavaliação.

O instrumento utilizado para a coleta de dados era descritivo e gerava uma dificuldade imensa de tabulação no final da aplicação e demandava também muito tempo para essa fase. No geral, os dados que apresentavam mais situações de dificuldade (foco nos problemas), eram utilizados para intervenções, ficando de lado os outros dados da avaliação. O professor/disciplina com o qual foi identificado algum problema era chamado à sala da ETEP e eram tratadas as questões descritas pelos alunos em seus instrumentos de avaliação.

Quanto à autoavaliação, os estudantes identificados com dificuldades de aprendizagem ou outros problemas, eram chamados à sala ETEP para que, em conjunto com a equipe, fossem encaminhadas estratégias para superação das dificuldades apresentadas, como por exemplo, uma melhor organização de estudos, estudo individualizado, ou acompanhamento com outros profissionais da instituição, como psicólogos escolares, assistentes sociais, médicos, professor específico de disciplinas e etc., a depender da dificuldade apresentada.

As dificuldades dessa fase eram a quantidade de informações descritivas a serem analisadas pela ETEP; o complexo processo de análise de dados coletados, que eram também muito subjetivos; a impossibilidade de agilidade quanto aos encaminhamentos das situações-problema identificadas; o modo dissertativo das respostas do instrumento de coleta de dados; e também, nessa fase, apenas o aluno e o pedagogo ou técnico em assuntos educacionais participavam do processo.

Cabe destacar que, durante esse período, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do IFRN estava em processo de reconstrução (2009 a 2012) e acontecia a revisão/reformulação de todas as suas ofertas educacionais. Devido à intensidade, urgência, necessidade e envolvimento da ETEP nesse trabalho de reconstrução do PPP, além da necessidade da reflexão/reformulação do fazer desses profissionais e suas atribuições na instituição, os Conselhos de Classe no Câmpus não foram realizados.

Fase 3 (2011)

Em 2011, como reflexo das transformações na instituição, a ETEP percebe latente a necessidade de reestruturação do processo de avaliação do ensino-aprendizagem, vislumbrando a viabilização dos conselhos de classe.

A pedagoga de uma das Diretorias (Diretoria de Gestão e Tecnologia da Informação), despertada pelos seus estudos na área de desenvolvimento e meio ambiente (finalizando mestrado na área), começa a se preocupar e analisar o processo de avaliação no IFRN e o seu fazer enquanto profissional de pedagogia com base no princípio da sustentabilidade.

Identificou-se, assim, que o processo tinha muitas lacunas, ineficiências e desperdícios, mas sinalizava muitas potencialidades e oportunidades. Este parecer e a inquietude da profissional foram compartilhadas e corroboradas com a então coordenadora pedagógica do Câmpus, também defensora e difusora do princípio da sustentabilidade (Técnica em Tecnologia Ambiental pelo CEFET/RN). Foi proposta à coordenação a criação de um grupo de estudos para vislumbrar novos rumos para o processo de avaliação da aprendizagem na Instituição. Com a anuência da ETEP do câmpus, essas profissionais tiveram a competência e prerrogativa para fomentar a discussão/reflexão, buscar estratégias, elaborar propostas e testá-las.

As propostas eram inicialmente testadas com as turmas da Diretoria de Gestão e Tecnologia da Informação, isto é, aplicada pela pedagoga idealizadora do grupo de estudos.

Em 2011, a proposta inicial foi pela redução do uso de papel no processo e objetivação do instrumento utilizado. A metodologia continuava sendo a mesma: a ida da pedagoga à sala, discussão da situação da turma com relação à aprendizagem e aplicação do instrumento com a turma. Desta vez, com a turma toda reunida, foram esclarecidos os itens base para a avaliação (relacionamento interpessoal, domínio de conteúdo, metodologia, avaliação, etc.) e a discussão iniciada. Após a discussão sobre o processo de aprendizagem em cada disciplina do período, em torno de 10 disciplinas, a pedagoga registrava em uma planilha eletrônica (Microsoft Excel), os pontos positivos, pontos negativos e as sugestões relatadas com relação a cada professor e com relação à própria turma. Ao final, o registro era lido para a turma e feitas as correções necessárias.

De posse desses dados, houve a possibilidade de chamar os professores de cada disciplina para compartilhar com eles a percepção que os alunos tinham sobre o seu fazer pedagógico e conversar com a pedagoga estratégias de manutenção, correção, mudanças na prática docente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A conversa com os professores, também trazia *feedbacks* da prática discente que,

juntamente com os dados colhidos na avaliação da turma, eram elementos para delinear as intervenções em cada turma.

Apesar dos pontos positivos identificados nessa proposta, descritos no parágrafo anterior, percebeu-se que o instrumento utilizado continha itens muito restritivos e ainda não era possível visualizar automaticamente a evolução do processo de cada turma ou de cada professor.

Fase 4 (2012 até a atualidade)

Em 2012, a pedagoga da Diretoria de Gestão e Tecnologia da Informação, assumiu a coordenação pedagógica do Câmpus e continuou trabalhando no grupo de estudos. Com a *expertise* adquirida na vivência com os profissionais das áreas de Gestão e Tecnologia da Informação, a pedagoga percebeu a informatização como possibilidade para o atendimento das demandas da gestão do processo de avaliação da aprendizagem.

Todo o processo foi novamente repensado e a informatização do instrumento de coleta de dados percebida como uma prioridade. Une-se ao grupo, uma aluna do curso de Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas da Instituição.

A proposta foi aceita pela ETEP e encaminhados os trabalhos. O trabalho inicial foi a elaboração de novos instrumentos pela ETEP, inclusive instrumentos para cada professor avaliar as suas turmas. Finalizados os instrumentos, foram utilizados na avaliação realizada no ano letivo de 2012, mas ainda em papel, pois o sistema não tinha começado a ser desenvolvido. Em salas, após discussão, provocada no tocante a todas as disciplinas do período, os alunos foram divididos em grupos, onde cada grupo registrou a avaliação de 02 professores e socializou com toda a turma. A turma verificou/ratificou ou retificou esses registros e essa fase foi finalizada. Os professores, por sua vez, preencheram os instrumentos de coleta de dados referentes a cada turma na qual lecionava no período. A tabulação dos instrumentos foi feita em uma planilha eletrônica (Microsoft Excel). Os alunos responderam 02 tipos de questionários: 01 referente a si mesmos (autoavaliação) e outro referente a cada docente.

De posse dos dados, houve a chamada dos professores de cada disciplina para compartilhar o resultado das avaliações. No entanto, o processo de tabulação foi tão

longo que distanciou os problemas identificados dos encaminhamentos necessários e a visualização da evolução do processo também não se deu de forma automática.

No entanto, houve êxito quanto ao instrumento utilizado e foi aprovada a metodologia de “ida às salas de aula” como a ideal. Isto porque, independente do instrumento, o contato com a ETEP e as explicações, esclarecimentos, orientações e discussões antes do preenchimento dos questionários foram identificados como imprescindíveis para o êxito do processo, tendo em vista que estão envolvidos alunos menores de idade, sujeitos ainda no início da sua formação conceitual e atitudinal. Isso justifica o fato da não utilização do sistema acadêmico³ institucional como forma de acesso aos instrumentos, como utiliza a Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR), pioneira em sistema de avaliação em instituição pública na Rede Tecnológica do Brasil (PIROLLA, 2011).

A PROPOSTA DE INFORMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO IFRN – CÂMPUS NATAL CENTRAL

A avaliação da aprendizagem é um processo de verificação/identificação que engloba os diferentes aspectos do ensino e até mesmo da gestão das instituições. É imprescindível a participação de diversos sujeitos do fazer pedagógico e da gestão da escola num processo global, sistêmico, contínuo e de corresponsabilidades. O envolvimento de todos esses sujeitos na avaliação garante um trabalho “‘com’ a comunidade e não um trabalho ‘para’ a comunidade, onde o processo dinâmico e dialético acontece por meio da ação-reflexão-ação” (ALBERTO; BALZAN, 2008, p. 755).

Baseado nessa perspectiva, o processo de avaliação adota algumas características, tais como: portar-se como meio para a visualização e identificação das limitações e possibilidades do objeto/ambiente avaliado; processo transparente quanto aos critérios utilizados que integra ações, adotando uma postura ética desde o início da sua execução e quando da socialização dos dados coletados; processo aberto à retroalimentação, através de autoavaliação; prevê a participação de uma diversidade de

³ Sistema informatizado no qual os estudantes do IFRN têm acesso ao registro de seu rendimento acadêmico.

sujeitos, numa perspectiva democrática; atividade, em essência, do planejamento; apresenta um cunho formativo, identificando as fragilidades e potencialidades de um objeto, intuindo reorientar a prática de seus sujeitos. Isto corrobora com o que propõe Robbins (2005, p. 404) quando afirma que “as avaliações identificam necessidades de treinamento e desenvolvimento: identificam as habilidades e competências dos funcionários que se encontram inadequadas e para as quais podem ser desenvolvidos programas de melhoria” e, ainda, porque o processo de avaliação pensado na perspectiva da gestão organizacional considera as pessoas envolvidas nele, identificando suas potencialidades numa prática pedagógica ativa e socialmente ancorada.

Isso posto, verifica-se que a avaliação aqui é vista “como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la” (SAUL, 2006, p. 61).” Dessa maneira, a avaliação escolar, fundamentada nessa perspectiva, possibilita a retroalimentação do processo de ensino aprendizagem, balizando estratégias e novos caminhos para as atividades de ensino, acompanhamento pedagógico e de gestão. Para tanto, deve-se priorizar no processo esse espaço de identificação, quando das dificuldades, impossibilidades e facilidades

“na execução das ações – entre o programado e o executado –, diagnosticando suas causas e propondo ajustes operacionais, com vistas à adequação entre o plano e sua implementação” (CAVALCANTI, 2008, p. 6).

Portanto, a ação de constantemente aferir a eficiência e eficácia do processo e dos instrumentos adotados na avaliação são essenciais para validar este processo e lhes impor uma identidade institucional em que todos os sujeitos partícipes se vejam impressos, por suas contribuições a sua constante co-construção.

Então, a proposta de otimização/informatização do processo de avaliação da aprendizagem, aqui descrita, prevê a revisão e a atualização, não somente do *modus operandis* do processo, mas da perspectiva e visão que os alunos, professores, ETEP, gestores e os demais servidores têm sobre ele.

Deste modo, o próprio processo será a motivação para a mudança/correção/ajustes necessários para o alcance do êxito no ensino, função social implícita das instituições públicas de ensino.

Inicialmente o grupo de trabalho, verificou a existência de sistemas semelhantes a estes, principalmente para adquirir *expertise*. Identificou-se um sistema na UTFPR, no entanto, os sujeitos alunos na UTFPR são alunos dos cursos superiores que, diferentemente dos alunos dos cursos técnicos de nível médio integrado do IFRN, já possuem um nível de maturidade intelectual e atitudinal que os permite desenvolver autonomamente o processo (com a intervenção mínima da ETEP). Por isso, utilizar o *modus operandis* do processo da UTFPR não era adequado, mas a *expertise*, principalmente no que tange ao processo de desenvolvimento do seu sistema, foi importante para o delineamento da proposta do sistema do IFRN.

Foi intitulado de SIAPA/IFRN o então Sistema de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem do IFRN – Câmpus Natal Central. O sistema teria um administrador, a coordenação pedagógica do Câmpus, que programaria os períodos de acesso ao sistema pelos usuários (02 semanas finais de cada bimestre letivo – 1º, 2º e 3º bimestres) e também seria responsável por extrair do sistema relatórios específicos.

O sistema daria acesso aos alunos e professores como usuários, apenas num período determinado para preenchimento de formulários específicos disponíveis (a depender da turma, do tipo de usuário, etc.). Os usuários entrariam com um *login* (matrícula do usuário na instituição) e senha (senha do período, definido pelo administrador, ou senha do sistema acadêmico, caso fosse possível vinculá-lo).

Cada usuário, ao acessar o sistema, além de sua identificação, visualizaria diversos formulários (*links*) específicos. Quando expirasse o período de preenchimento dos dados pelos usuários, o sistema geraria relatórios por filtros para o administrador (em diversas extensões), que poderia utilizar mais de um filtro concomitantemente (cruzamento de dados), tais como avaliação de um professor especificamente; avaliação dos professores de uma disciplina; avaliação das turmas de uma diretoria; dentre outros. Esses relatórios seriam subsídios riquíssimos para direcionar o trabalho da ETEP quanto à Formação de professores; Orientação Educacional dos alunos; Planejamento das reuniões pedagógicas e outras atividades de acompanhamento pedagógico. O sistema ofereceria ainda um espaço para formulários especiais ou pesquisas específicas, que não estariam disponíveis em todos os períodos de avaliação.

Quando da construção do sistema, seriam utilizadas para o seu desenvolvimento a linguagem Java, o Spring como Framework e o PostegredSQL como Banco de Dados.

Java é uma linguagem de programação apoiada por várias empresas de TI: IBM, Oracle, HP, Fujitsu, dentre outras e uma tecnologia que capacita muitos programas de mais alta qualidade, como utilitários, jogos, aplicativos corporativos, entre outros. A escolha por essa linguagem se deu baseada no fato de que há muitos aplicativos e sites que funcionam somente com o Java instalado, e muitos outros aplicativos e sites são desenvolvidos e disponibilizados com suporte dessa tecnologia todos os dias. Por ser rápido, seguro e confiável.

Como Framework será utilizado o Spring, que é um framework de apoio ao desenvolvimento de aplicações corporativas em Java. Optou-se por esse framework porque ele fornece uma infraestrutura completa de componentes que se integram facilmente com sua aplicação, deixando o desenvolvedor livre para programar apenas suas regras de negócio.

O PostgreSQL é um sistema gerenciador de banco de dados objeto-relacional, sendo desenvolvido como projeto software livre. Esse banco foi escolhido por ser um software de código aberto, não ter necessidade de pagamento de licença, ter boa performance, ser Multi-plataforma e ser de fácil uso.

Esta proposta de sistema foi apresentada à ETEP do Câmpus Natal Central e aceita por unanimidade. Une-se ao grupo, a estagiária da Diretoria de Gestão e Tecnologia da Informação, Técnica em Informática pelo IFRN e aluna do curso de Pedagogia (UFRN). Iniciam-se os períodos de aprimoramento dos formulários e metodologias, por parte da ETEP, desde abril de 2013, e o desenvolvimento do software, desde outubro de 2013.

RESULTADOS

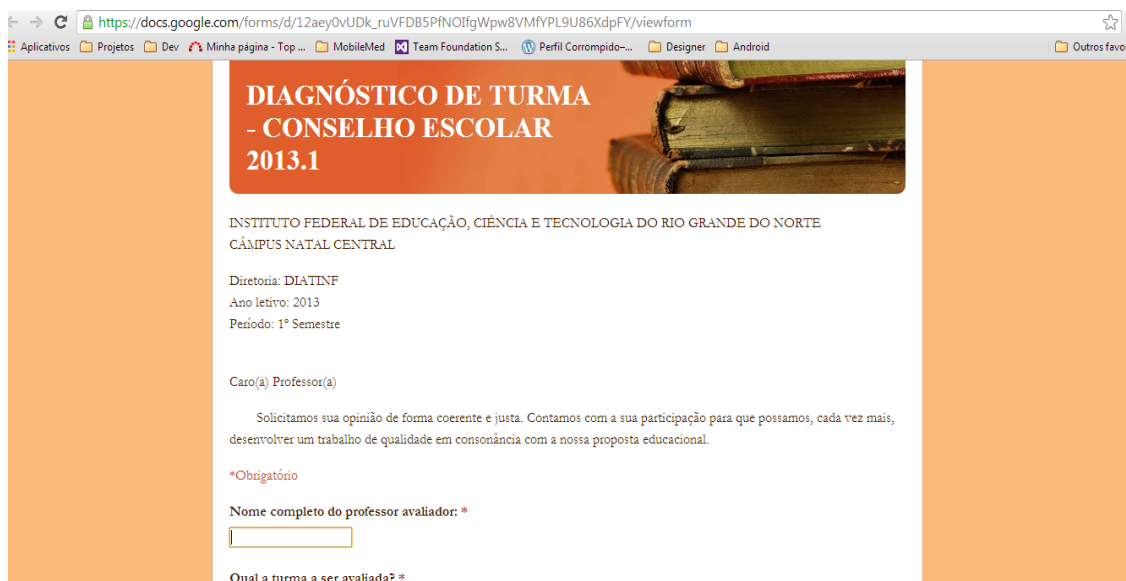
Em 2013, a pedagoga idealizadora do grupo de estudos sai da coordenação pedagógica do Câmpus, mas continua desenvolvendo o projeto para otimização/informatização do processo de avaliação da aprendizagem no IFRN-Câmpus Natal Central, conjuntamente com a outra pedagoga citada (coordenadora da gestão 2011) e as alunas de TADs e Pedagogia.

Com a experiência do processo de 2012, em 2013 começa a ser desenvolvido o sistema, ainda na fase de definição dos requisitos. Como o sistema ainda estava em desenvolvimento, a alternativa era utilizar formulários eletrônicos da Google para

reduzir a utilização de papel no processo e para começar a testar e aferir as necessidade de requisitos do sistema em desenvolvimento.

Dessa forma, foi utilizada a mesma metodologia adotada anteriormente (“ida às salas de aula”). No entanto, desta vez os alunos registraram a avaliação em computadores, de forma individual, após discussão com a turma, sendo toda essa etapa orientada presencialmente por uma pedagoga.

Os formulários da Google foram bastante úteis e garantiram a agilidade da coleta e tabulação dos dados, conforme as imagens 1, 2 e 3. No entanto, era sabido que eles iriam requerer um trabalho longo para a confecção dos formulários, pois, para cada turma, seriam confeccionados de 08 a 10 formulários de avaliação do professor e 01 formulário de autoavaliação dos alunos, num universo da amostra (relativo às turmas da Diretoria de Gestão e Tecnologia da informação) de 10 turmas; e também 01 formulário de avaliação de cada turma para os professores preencherem. Além disso, os formulários da Google não ofereciam segurança, pois eram disponibilizados com livre acesso em um blog, criado para esse fim (imagem 4).



A imagem mostra uma captura de tela de um formulário de avaliação de turma no Google Forms. O formulário tem um cabeçalho laranja com o título "DIAGNÓSTICO DE TURMA - CONSELHO ESCOLAR 2013.1" e uma imagem de livros. Abaixo do cabeçalho, o texto indica que o formulário é do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Câmpus Natal Central, Diretoria: DIATINF, Ano letivo: 2013, Período: 1º Semestre. O formulário solicita a opinião do professor(a) e pede o nome completo do professor avaliador. O formulário é acessado via navegador, com a URL "https://docs.google.com/forms/d/12aey0vUDk_ruVFD85PfnOIfgWpw8VMfYPL9U86XdpFY/viewform" visível na barra de endereços.

**DIAGNÓSTICO DE TURMA
- CONSELHO ESCOLAR
2013.1**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
CÂMPUS NATAL CENTRAL

Diretoria: DIATINF
Ano letivo: 2013
Período: 1º Semestre

Caro(a) Professor(a)

Solicitamos sua opinião de forma coerente e justa. Contamos com a sua participação para que possamos, cada vez mais, desenvolver um trabalho de qualidade em consonância com a nossa proposta educacional.

**Obrigatório*

Nome completo do professor avaliador: *

Qual a turma a ser avaliada? *

Imagem 1 - Captura da tela do formulário da avaliação da turma realizada pelos professores

AVALIAÇÃO DOCENTE - ADMINISTRAÇÃO - 2º BIMESTRE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
CÂMPUS NATAL CENTRAL

Diretoria: DIATINF
Ano letivo: 2013
Período: 2º Bimestre
Avaliação docente pelos alunos do Curso Técnico Integrado em Administração

Caro(a) Aluno(a)

Solicitamos sua opinião de forma coerente e justa, contamos com a sua participação para que possamos cada vez mais desenvolver um trabalho de qualidade em consonância com a nossa proposta educacional.

***Obrigatório**

Qual é a sua turma? *

- ☐ 1.011110.1V
- ☐ 2.011110.1M

Qual a disciplina a ser avaliada? *

- ☐ (1º ano) Língua Portuguesa e Literatura
- ☐ (1º ano) Arte
- ☐ (1º ano) Educação Física
- ☐ (1º ano) Geografia
- ☐ (1º ano) Filosofia
- ☐ (1º ano) Sociologia

Imagem 2 - Captura da tela do formulário da avaliação do docente aplicada aos alunos

AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO - INTEGRADO - 2º BIMESTRE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
CÂMPUS NATAL CENTRAL

Diretoria: DIATINF
Ano letivo: 2013
Período: 2º Bimestre
Auto-avaliação do aluno

Caro(a) Aluno(a)

Solicitamos sua opinião de forma coerente e justa, contamos com a sua participação para que possamos cada vez mais desenvolver um trabalho de qualidade em consonância com a nossa proposta educacional.

***Obrigatório**

Qual é o seu nome completo? *

Qual é a sua matrícula? *

Qual é o seu curso? *

- ☐ Administração
- ☐ Informática para Internet

Imagem 3 - Captura da tela do formulário da autoavaliação aplicada aos alunos



Imagem 4 - Captura da tela do Blog utilizado para a avaliação aplicada aos alunos

Contudo, ratificou-se que, uma vez informatizados, os instrumentos facilitavam todo o processo e davam também aos usuários (alunos e professores) a visão sobre a rapidez do processo de coleta, o que gerava a sensação de agilidade nos encaminhamentos das demandas identificadas. Isso se mostrou bastante positivo quanto à necessidade de mudança da concepção sobre a avaliação do processo de ensino-aprendizagem nos moldes idealizados e que baseiam toda essa mudança no processo.

Os professores tiveram, então, a oportunidade de verificar como foram avaliados e os membros da ETEP puderam, mais rapidamente, encaminhar as situações-problema identificadas, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. Os professores, principalmente os que tiveram uma avaliação com muitos pontos negativos, foram chamados para conversar com a ETEP, onde pensaram e propuseram, conjuntamente, estratégias de ação para a construção de uma nova prática do seu fazer docente, que fosse diferente do que foi relatado pelos alunos na avaliação. Foi gratificante perceber que até mesmo os professores que foram avaliados “negativamente” reagiram de forma positiva quando do recebimento dos dados de sua avaliação.

Essa boa recepção quanto ao resultado da avaliação era a esperada pela ETEP amostral, pois a equipe investiu nos espaços das reuniões pedagógicas para esclarecer e explicar como o processo de avaliação estaria acontecendo na instituição, com o intuito de envolver os professores e sensibilizá-los a se sentirem parte essencial e atores nesse processo.

As turmas também receberam a “devolutiva” de como foram avaliadas por si mesmos e por seus professores, fazendo-as refletir sobre o seu desenvolvimento em diversos aspectos. Na ocasião, novamente a ETEP foi à sala de aula, mas desta vez para mostrar e conversar sobre os resultados das avaliações, fazendo o contraste entre a avaliação da turma realizada pelos alunos e pelos professores, para conjuntamente identificar os problemas e construir/sugerir soluções para superação das dificuldades.

Também foi possível verificar e acrescentar (na segunda vez da aplicação dos instrumentos eletrônicos – 2º bimestre, novembro de 2013) formulários que avaliavam o trabalho da ETEP amostral e da própria Diretoria amostral (serviço de secretaria, direção, infraestrutura e trabalho das coordenações de curso) tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores.

Os dados das avaliações referentes ao 1º e 2º bimestres foram elementos para a discussão nos conselhos de classe, das turmas amostrais, que voltaram a acontecer no ano letivo de 2013, e cuja reunião aconteceu dia 03 de dezembro. Mesmo ainda prematuras e superficiais as informações sobre os conselhos recém-acontecidos, já houve relatos de professores que julgaram e parabenizaram a dinâmica e riqueza dos dados das reuniões das turmas amostrais em comparação com as outras turmas. Segundo esses relatos, o maior benefício das reuniões das turmas amostrais foi a possibilidade de focar na resolução das problemáticas, pois já estavam ali delineadas e explicitadas.

CONCLUSÕES

Tendo em vista os aspectos observados, percebemos que a avaliação escolar é imprescindível para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, através da reflexão da prática pedagógica e da sua (re)orientação, sempre que necessário.

Para tanto, a avaliação precisa ser objetiva e envolver todos os participantes da comunidade escolar. Ficou clara a necessidade do desenvolvimento do sistema informatizado no IFRN e seu potencial em agilizar, objetivar e tornar o processo mais acessível, contribuindo, assim, para sua eficiência e aceitação por parte dos envolvidos, de modo que despertem o sentimento de pertença, participando ativamente do processo.

Também, destaca-se que, para o sucesso da avaliação, é importante a devolutiva dos resultados e encaminhamentos concretos para a superação das dificuldades diagnosticadas. Dessa forma, considera-se que a tecnologia exerce um papel importante na otimização do processo de avaliação, além de ser um fator facilitador do desenvolvimento e da atividade administrativa, apesar de não ser capaz, por si só, de solucionar os problemas.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Jorge Luís Moreira; BALZAN, Newton César. **Avaliação de projeto político-pedagógico pelos funcionários: espaços e representatividade.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 745-770, nov. 2008.

BERGAMINI, Cecília W. & BERALDO, Deobel G. Ramos. **Avaliação de Desempenho Humano na Empresa.** São Paulo: Atlas, 1992.

CAVALCANTI, M. M. de A. **Avaliação de políticas públicas e programas governamentais: uma abordagem conceitual.**

Disponível em:
<<http://www.interfaces.fafica.com/seer/ojs/include/getdoc.php?id=34&article=24&mode=pdf>>. Acessado em 11 fevereiro de 2008.

IFRN. **Projeto Político-pedagógico do IFRN: Uma construção coletiva.** Natal RN, 2012.

LIMA, Alexandre. **Introdução à plataforma Java.** Disponível em:
http://diatinf.ifrn.edu.br/doku.php?id=corpodocente:alexandre:disciplinas:poo_tadshttp://www.java.com/pt_BR/download/faq/whatis_java.xml acessado em 27 de novembro de 2013.

PIROLLA, Cleonice Mendonça et. all. **Informatização do Programa de Avaliação do Servidor em uma Instituição de Ensino Pública.** Disponível em:<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/diretorias-de-gestao/diretoria-de-gestao-da-avaliacao-institucional/siavi-sistema-de-avaliacao-institucional> acessado em 20 de setembro de 2013.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

<http://www.slideshare.net/natanaelfonseca/introduo-ao-spring-framework> acessado em 20 de junho de 2013.

http://www.oficinadanet.com.br/artigo/746/postgresql_o_que_e acessado em 18 de junho de 2013.

<http://postgrescenter.pgopen.com.br/quais-as-vantagens-de-utilizar-postgresql/> acessado em 20 de junho de 2013.